

**A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO NA ESCOLA
CÂNDIDA SILVEIRA HAUBMANN - ARROIO GRANDE/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Latus Senso, Especialização em Direitos Humanos e Cidadania Da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Direitos Humanos e Cidadania por Cláudia Lisiane de Almeida Barros Lima.

Orientador: Lúcio Hammes- Doutor

Jaguarão

2014

**A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO NA ESCOLA
CÂNDIDA SILVEIRA HAUBMANN- ARROIO GRANDE/RS**

Cláudia Lisiane de Almeida Barros Lima¹

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Latus Senso em Especialização em Direitos Humanos e Cidadania Da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Direitos Humanos e Cidadania.

Orientador: Lúcio Hammes²

Jaguarão

2014

¹ . Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão. Geógrafa: Universidade Federal de Pelotas – UFPel/RS. Atua na área de educação para séries iniciais. E-mail: lisiane.ag@hotmail.com

² O Professor Dr. Lúcio Jorge Hames é Adjunto da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Jaguarão. Integra o Corpo Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unipampa. Leciona as disciplinas na área da Filosofia e Pesquisa em Educação. Líder do grupo de pesquisa Cultura escolar, práticas pedagógicas e formação de professores (CNPq). Coordena a pesquisa Capital social e o desenvolvimento sustentável: estado atual e novas perspectivas em Jaguarão. Possui graduação em Filosofia e Teologia, mestrado em Teologia sistemática e o doutorado em Educação pela Unisinos (2005). Desenvolve projetos e pesquisas sobre educação e filosofia, com as temáticas da juventude, direitos humanos, capital social e desenvolvimento sustentável. E-mail: luciojh@gmail.com

A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO NA ESCOLA CÂNDIDA SILVEIRA HAUBMANN- ARROIO GRANDE/RS

Cláudia Lisiane de Almeida Barros Lima

RESUMO

O mundo está em constante evolução, transformando-se a cada dia. As transformações acontecem em diversos setores, tais como: econômico, social, político e também no educacional. Essas mudanças ocasionam por vezes várias situações de desigualdade, falta de oportunidades, etc. Em conjunto com esta evolução surgem muitas tecnologias trazendo muitas informações que por vezes não condizem com a faixa etária daqueles que lidam com as mesmas. Hoje é fácil ver crianças assistindo na televisão cenas inadequadas, violentas, jogando jogos de guerra com armas no play station. Os fatores que levaram a ocorrer tantas mudanças no mundo e acabaram por afetar o âmbito familiar, desestruturando-o, gerando diferentes tipos de família, também chegaram a Escola. A Escola passa então a enfrentar estas mudanças em seu espaço, exigindo novas formas de conduzir o processo educacional para saber lidar com as diferentes formas de violência que vem acontecendo. Analisar e compreender estas questões são fundamentais para quem se vê em meio à educação, procurando evoluir em sua formação profissional e ajudar a reverter esse quadro tão discutido nos últimos tempos. Buscando compreender esses acontecimentos apresenta-se o seguinte artigo tendo como campo de análise a Escola Cândida Silveira Haubmann, que mesmo sendo uma Escola pequena, localizada na zona rural de um município com menos de vinte mil habitantes, não está inerte a essa problemática, muito pelo contrário por ser uma Escola de zona rural que funciona no regime de Tempo Integral, acaba sendo vista pelas autoridades como um local próprio para atender a demanda de alunos “problema” do município de Arroio Grande, mesmo sem possuir profissionais imprescindíveis nesses casos, como psicólogos, etc..

Palavras-chave: Transformações sociais, Escola, Violência, Comunidade Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Num mundo tão frio (carente de relações de afeto e comprometimento com o outro), onde muitos têm tão pouco (a maioria da população não dispõem das condições básicas – saúde, educação, moradia, emprego- para sobrevivência) e tão poucos têm tudo, onde se coloca ponto de interrogação no amor, na amizade, na solidariedade, cabe aos entes envolvidos no processo ensino aprendizagem, formadores da Comunidade Escolar, buscarem a construção de uma Escola que vislumbre através da indignação e tomada de decisões a efetivação dos discursos, presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), que apontam para a formação de um “aluno cidadão” capaz de intervir na sociedade em que está inserido, não se acomodando frente às diversidades e aos diversos tipos de violência que muitas vezes são vistos como banalidades. As rupturas³ causaram grandes mudanças ao longo da História, que provocaram desigualdades sociais, culturais e econômicas, mas também refletiram em avanços científicos e tecnológicos, que por várias vezes ocasionaram uma mudança de paradigma, exigindo cada vez mais do homem. Em meio a esse turbilhão de acontecimentos e sensações está a Escola, com todos os entes que formam a Comunidade Escolar, sendo envolvidos e atingidos por toda a problemática enigmática das relações, ações, conflitos que permeiam a sociedade contemporânea... Inserido no âmbito escolar encontram-se os problemas, as transformações, as novas tecnologias e o continuísmo que imperam na sociedade, seja a nível municipal, estadual, nacional ou mundial, é globalização¹ dos “problemas”, inserida no seio da Escola desde a falta de recursos, de professores, de salários dignos, ausência das famílias, sobrecarga de tarefas e tantos outros fatores que culminam com a violência. A violência atinge todas as pessoas, sem distinção de raça, credo, faixa etária, língua e classe social. Não é fácil definir e conceituar o que se entende por violência. Existem diversas abordagens para o tema. Em geral a sociedade associa violência à criminalidade e à agressão física.

Este é o conceito encontrado no Dicionário do Pensamento Marxista (1988):

³ Segundo o filósofo da ciência norte-americano Thomas Kuhn (1922-1996), físico e historiador, considera os momentos de abandono de um paradigma por outro, como sendo de “ruptura epistemológica”, ou ainda “revolução científica, portanto ruptura seria a mudança de estudo ou visão de um caso, situação...

Por violência entende-se a intervenção física de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo (ou também contra a si mesmo). Para que haja violência é preciso que a intervenção física seja voluntária (...). A intervenção física, na qual a violência consiste, tem por finalidade destruir, ofender e coagir (...). A violência pode ser direta ou indireta. É direta quando atinge de maneira imediata o corpo de quem sofre. É indireta quando opera através de uma alteração do ambiente físico no qual a vítima se encontra (...) ou através da destruição da danificação ou da subtração dos recursos materiais. Em ambos os casos, o resultado é o mesmo: uma modificação prejudicial do estado físico do indivíduo ou do grupo que é o alvo da ação violenta. (Dicionário do Pensamento Marxista, p. 1291).

Pode-se dizer que a violência está difundida em todas as áreas da sociedade. Na família, pela coerção dos pais em relação aos filhos, no Estado através da falta de efetividade no cumprimento das leis, bem como a garantia dos direitos estabelecidos e assegurados aos cidadãos, o não atendimento de algumas das obrigações relativas aos Direitos Humanos, na mídia como manipulação de informações⁴, na Escola pelas normas estabelecidas sem a construção coletiva, impostas de cima para baixo, os grupos independentes de suas constituições são atores e autores de formas de violência, que deve ser combatida independente de seus campos de ação-atuação-inserção. Que fique claro que este trabalho não pretende sanar ou abolir das relações humanas as múltiplas formas de violência que assolam a sociedade e instauram-se no seio das escolas, mas sim realizar um exercício simultâneo de análise do passado, do presente e do futuro para que se possa buscar compreender as rupturas, as continuidades, as transformações e permanências que ocorrem na sociedade, debruçados sobre as questões sociológicas, políticas, filosóficas, que remetem a sociedade atual que compõe a comunidade escolar. Pois somente através do estudo das estruturas que fundamentaram os alicerces ou provocaram as rupturas e transformações na sociedade, que se fará possível começar uma nova construção alicerçada na identidade de indivíduos conscientes e cientes de seus deveres como cidadãos.

Para Vera Lúcia Candau et alli., (1999) “violência é a tendência à destruição do outro, ao desrespeito e a negação do outro, podendo a ação situar-se no plano

⁴ Segundo o geógrafo Milton Santos “A informação sobre o que acontece não vem da interação entre as pessoas, mas do que é veiculado pela mídia, uma interpretação interessada, senão interesseira, dos fatos (Por uma globalização mais humana, 2010, p.41).

físico, psicológico ou ético”(Escola e Violência 1999p.42). Segundo este conceito a violência não se limita somente à utilização da força, mas também a atitudes violentas de caráter psicológico e moral. Violência essa que está presente não somente nas relações entre alunos, mas também nas relações entre alunos, pais, professores e funcionários, as relações encontram-se abaladas, o “vírus” da violência instaurou-se também na Escola, independente de sua localização, de seus autores e atores.

A banalização da violência é evidente tornou-se comum na mídia à ocorrência de atos violentos no espaço escolar, e também cenas de violência nas escolas, envolvendo todos os entes que formam a Comunidade Escolar. O que estará ocasionando esse cenário? Por que tanta violência? Como reagem os entes envolvidos? Quem seriam os vilões ou as vítimas? O que está sendo feito para mudar esse cenário? Quais os pontos positivos e negativos das mudanças que vem ocorrendo no mundo? Estes questionamentos serão discutidos ao longo deste trabalho, que vislumbra através da análise e estudo de casos na Escola de Ensino Fundamental, localizada na zona rural do município de Arroio Grande encontrar esclarecimentos que possam senão sanar amenizar essa terrível situação, buscando seu entendimento.

O processo de busca pela igualdade e respeito na Escola, passa pela indignação e repulsa a toda a forma de exclusão, corrupção, discriminação, pobreza física e pobreza da alma. Esses males que como tantos outros assolam a sociedade necessitam da atenção e avaliação de todos os agentes envolvidos, que será efetiva quando o domínio do conhecimento dos fatos, e a busca constante de informações para que seja possível identificar e atuar sobre esses “males”. Não somente a indignação, mas a capacidade de reconstruir e viver o presente, tendo como base os alicerces do passado, vislumbrando um futuro no qual os indivíduos, alunos, possam se não todos, mas uma grande parte das minorias tornarem-se maioria, empoderados de seus direitos e deveres, tornando-se cidadãos de direitos e verdadeiramente independentes de atos de violência.

2 AS MUDANÇAS DE PARADIGMAS NA CONTEMPORANEIDADE

No decorrer dos tempos muitas foram às mudanças de paradigmas que assolaram a sociedade, as próprias concepções de sociedade, família e escola, tiveram seus conceitos revistos ao longo da História. Vivemos hoje em uma sociedade carente de sentimentos, de respeito e amor ao próximo. Existe uma frase de Zygmunt Bauman, sociólogo polonês que reflete bem o que estamos vivendo hoje: “O que tempos atrás era apelidado erroneamente de “pós-modernidade⁵” traduz-se na crescente convicção de que a mudança é a nossa única permanência. E a incerteza, a nossa única certeza.” (Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos- BAUMAN, 2004, p. 29). Segundo o sociólogo, cabe à sociedade contemporânea o desafio de encontrar as respostas para os problemas que ela mesma criou. Nessa sociedade pós-moderna a qual Bauman atribui o conceito de “líquida⁶” prevalecem, se é que podemos usar o termo prevalecerem, as relações humanas frágeis, duvidosas, frouxas, livres e inseguras que acabam por consequência dando margem a violência presente na indiferença, no descaso, no desprezo, na falta de envolvimento com o outro.

Hoje o homem está muito preocupado em criar, construir, adquirir mais e mais para sua vida, em meio a tantas tecnologias está se esquecendo da convivência com o outro, da emoção e de qualquer sentimento que deve ser valorizado na boa convivência em sociedade, deixando muitas vezes de lado as questões sentimentais e familiares, fato que se reflete também na Escola. “A competitividade do mundo atual exclui o chamado diferente...”, como colocado por Boaventura Santos, Por uma Concepção Multicultural de Direitos Humanos (1997p.112) um verdadeiro regresso da cultura, pois esta admite a diferença, fronteiras de identidade, então como os Direitos Humanos podem ser globais, universais, inalienáveis?

Este é o nosso momento. Nele temos de buscar, no meio de tensões, contradições e conflitos, caminhos de afirmação de uma cultura dos Direitos Humanos, que penetre todas as práticas sociais e seja capaz

⁵ pós modernidade, a condição sócio-cultural e estética do estágio do capitalismo pós-industrial, que é o contemporâneo. Teóricos e acadêmicos têm diferentes concepções sobre o termo. Origem: Wikiquote, a coletânea de citações livre.

⁶ modernidade líquida, A liquidez, a qual Bauman propõe vem do fato que os líquidos não têm uma forma, ou seja, são fluídos que se moldam conforme o recipiente nos quais estão contidos, diferentemente dos sólidos que são rígidos e precisam sofrer uma tensão de forças para moldar-se a novas formas. Os fluídos movem-se facilmente, quer dizer: simplesmente “fluem”, “escorrem entre os dedos”, “transbordam”, “vazam”, “preenchem vazios com leveza e fluidez”

de favorecer processos de democratização, de articular a afirmação dos direitos fundamentais de cada pessoa e grupo sócio- cultural, de modo especial os direitos sociais e econômicos, do reconhecimento dos direitos à diferença. (CANDAUI, p.399)

Sabe-se que por vezes se busca uma igualdade universal não existente, que não abrange particularidades e necessidades, a igualdade de direitos se faz conhecendo as diferenças, na busca de melhorias para sua vida, tanto particular, quanto em sociedade o homem moderno, acabou ousando e sendo agente de muitas transformações, mas, sobretudo de contradições e conflitos que culminaram ocasionando desigualdades. Podemos perceber que o mundo em constante evolução, acabou por gerar indivíduos frustrados⁷, depressivos⁸ e angustiados⁹ com tantas responsabilidades e que nas disputas por um lugar ao sol, acabaram pendendo para o encrudescimento que por inúmeras vezes provoca a violência entre os seres humanos, a sobreposição do “ ter” sobre o “ser”, o capitalismo comandando o mundo. Afirmando a sentença do “Manifesto Comunista”, Zygmunt Bauman (2010, p.8-9) diz que a expansão capitalista sustenta-se de forma parasitária.

Como todos os parasitas, pode prosperar durante certo período, desde que encontre um organismo ainda não explorado que lhe forneça alimento. Mas não pode fazer isso sem prejudicar o hospedeiro, destruindo assim, cedo ou tarde, as condições de sua prosperidade ou mesmo de sua sobrevivência. “Manifesto Comunista”, Zygmunt Bauman (2010, p.8-9).

⁷ Em O mal estar na civilização, publicado por Sigmund Freud em 1930, trabalho psicanalítico mostrou “[...] que as frustrações da vida, são precisamente aquelas que as pessoas conhecidas como neuróticas não podem tolerar. O neurótico cria em seus sintomas satisfações substitutivas para si, e estas ou lhe causam sofrimentos em si próprias, ou se lhe tornam fontes de sofrimento pela criação de dificuldades em seus relacionamentos com o meio circundante e a sociedade a que pertence.” A civilização, porém, exige outros sacrifícios, além da satisfação pessoal, a cada passo surge um novo problema a ser resolvido, a falta de resolução gera indivíduos frustrados. (Ed. da Imago, 1977, p. 63).

⁸ Em O mal-estar na civilização, Freud (1930/1987) deixa claro que o que caracterizava o mal-estar, ou o desconforto moderno, era o conflito existente entre o sujeito e a civilização. Esta última impunha ao primeiro que renunciasse a sua satisfação pulsional, o que implicava ao sujeito ter sua liberdade restrita pela ordem social. Nas palavras de Freud (ibidem, p. 119), "o homem civilizado trocou uma parcela de suas possibilidades de felicidade por uma parcela de segurança". Em nome da vida em comunidade, o sujeito moderno sujeitou-se às restrições impostas a sua sexualidade e a sua agressividade, uma vez que "a civilização é construída sobre uma renúncia ao instinto" (ibidem, p. 104), pressupondo a não satisfação. Através de opressão, repressão, entre outros meios - de impulsos instintuais poderosos, o sujeito moderno torna-se um sujeito perturbado em constante conflito com a realidade exterior.

⁹ Sartre diagnosticou em nossa época que a maior parte dos seres humanos preferem não serem livres. O homem prefere a não-liberdade do que sentir a angústia de escolher sua própria liberdade. Para Sartre a angústia surge da consciência de nossa liberdade, surge da responsabilidade por nossos atos. “É na angústia que o homem toma consciência de sua liberdade (...) na angústia que a liberdade está em seu ser colocando-se a si mesmo em questão”. (SARTRE, 2002, p.72).

Com a expansão do capitalismo, e da cultura consumista, as relações humanas foram afetadas. A desigualdade e a exclusão foram ganhando cada vez mais campo nas cidades.

As crianças não são mais as mesmas de outrora, ao longo da História da Humanidade a concepção de infância¹⁰ mudou. “A “descoberta” da infância ocorreu após os séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceu que as crianças precisavam de tratamento especial, “uma espécie de quarentena”, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos” (HEYWOOD, 2004, p.23). Fazendo assim com que as crianças deixassem de ser misturadas aos adultos. Essa quarentena foi à escola, que substituiu a aprendizagem como meio de comunicação. A mudança de paradigma no que se refere ao conceito de infância está diretamente ligada com o fato de que as crianças eram consideradas adultos imperfeitos. Sendo assim, essa etapa da vida provavelmente seria de pouco interesse. Somente em épocas recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, portanto, dignas de ser estudadas respeitadas, não são adultos em miniatura. Pode-se perceber que a maneira como a infância é vista atualmente é consequência das constantes transformações pelas quais a sociedade passou. A maneira como a infância é vista atualmente é mostrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), que vem afirmar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”.

As mudanças, as inovações, os avanços tecnológicos e vários outros fatores, fizeram com que inúmeras outras relações fossem sendo perdidas no convívio humano, gerando violência e angústia na falta de respeito, carinho, atenção essenciais a um bom convívio em sociedade. Hoje as crianças assistem na televisão a noticiários de crianças envolvidas com uma série de problemas, reais e virtuais, prostituição, crimes dos mais variados, sem a análise dos fatores que as levaram a agir de tal forma. Além das responsabilidades exacerbadas também a drogadição

¹⁰ Infância é um conceito cultural tanto quanto biológico. Em seu livro, Ariès (1978) mostra que a arte medieval, até o século XII, não usou crianças como modelo. Na maior parte da história, crianças com mais de sete anos foram tratadas como pequenos adultos. Vestiam-se como eles, faziam os mesmos trabalhos e ingressavam na comunidade sexual dos adultos quando tinham idade inferior à dos garotos e garotas de hoje.

entra neste contexto junto às tecnologias que chegaram provocando uma revolução. Conforme Drº Milton Hênio (2011):

As crianças de hoje estão vivendo num mundo completamente diferente daquele vivido pelos seus pais. Elas “amadurecem” muito mais depressa, pois são estimuladas constantemente pela televisão, vídeo game, brinquedos, revistas e etc.. Ao lado disso estamos vivendo um clima de violência e agressividade por todos os lados. Basta lermos os jornais do dia para concluirmos que o homem destrói e agride seu semelhante a cada minuto e, na maioria das vezes, por motivos ridículos. Drº Milton Hênio (As crianças de hoje e o futuro que lhes espera Gazetaweb 21 de agosto 2011).

Vivemos a era da “globalização¹¹”, das “relações virtuais¹²”, onde as relações são superficiais, inexistente o envolvimento real com o próximo, lembrando antigos e atuais ditos populares a era do “quem pode mais, chora menos”, “farinha pouca, meu pirão primeiro” e parece que na verdade nada disso nos incomoda. A problemática desse mundo tão excludente, tão exigente de saberes, mas que acaba dando pouca oportunidade aos seres humanos, acaba sendo refletida na família, na escola, nas relações de trabalho.

3 VIOLÊNCIA

Segundo Marcos Rolim não há consenso nas Ciências Sociais ou na Filosofia sobre o conceito de violência, “a violência seria algo que nos ameaça desde fora, nos submetendo ao risco no contato com o outro”, portanto violência seria o ato de subtrair direitos, a violência estaria intimamente ligada ao “direito”, sujeitos de direitos teriam o “empoderamento” capaz de livrá-los de atos de violência. Porém aqueles não “empoderados” estariam sujeitos a praticar ou sofrer com atos de violência. O professor Rolim sugere a adoção dos Círculos de Justiça Restaurativa, em que os agressores e vítimas ficam frente a frente, acompanhados por um mediador. Ele explicou que a prática do bullying gera um ciclo de violência que leva muitas vítimas a se tornarem agressores.

¹¹ globalização , Para Milton Santos (2010, p. 23), a globalização representa o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista.

¹² relações virtuais, Relações que ocorrem por meio de internet, facebook, emails, chats, sites...

Já segundo Cléo Fante, pedagoga que estuda o tema da violência no país, autora de *Bullying Escolar* (Artmed), o termo bullying, não tem um correspondente em português. Em inglês refere-se à atitude de um bully (valentão). Objeto de estudo pela primeira vez na Noruega, o bullying é utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica contra alguém em desvantagem de poder, sem motivação aparente e que causa dor e humilhação a quem sofre. "É uma das formas de violência que mais cresce no mundo". Segundo ela, o bullying pode acontecer em qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, entre vizinhos e em locais de trabalho. A pedagoga, ressalta ainda: "Identificamos casos de bullying em escolas das redes pública e privada, rurais e urbanas e até mesmo com crianças de 3 e 4 anos, ainda no Ensino Infantil".

Existem diversas formas de violência, tais como as guerras, conflitos étnico-religiosos e banditismo. Várias são as definições que se pode dar a violência, e também as diferentes formas, maneiras e causas que geram os vários tipos de violência.

Violência Física:

Violência física é o uso da força com o objetivo de ferir, deixando ou não marcas evidentes. São comuns, murros, estalos e agressões com diversos objetos e queimaduras. A violência física pode ser agravada quando o agressor está sob o efeito do álcool, ou quando possui uma Embriagues Patológica ou um Transtorno Explosivo.

Violência Psicológica:

A violência psicológica ou agressão emocional, tão ou mais prejudicial que a física, é caracterizada pela rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas. É uma violência que não deixa marcas corporais visíveis, mas emocionalmente provoca cicatrizes para toda a vida. Existem várias formas de violência psicológica, como a mobilização emocional da vítima para satisfazer a necessidade de atenção, carinho e de importância, ou como a agressão dissimulada, em que o agressor tenta fazer com que a vítima se sinta inferior, dependente e culpada. A atitude de oposição e aversão também é um caso de violência psicológica, em que o agressor toma certas atitudes com o intuito de provocar ou menosprezar a vítima. As ameaças de mortes também são um caso de violência psicológica.

Violência verbal:

A violência verbal não é uma forma de violência psicológica. A violência verbal normalmente é utilizada para importunar e incomodar a vida das outras pessoas. Pode ser feita através do silêncio, que muitas vezes é muito mais violento que os métodos utilizados habitualmente, como as ofensas morais (insultos), depreciações e os questionários infundáveis.

Violência sexual:

Violência na qual o agressor abusa do poder que tem sobre a vítima para obter gratificação sexual, sem o seu consentimento, sendo induzida ou obrigada a práticas sexuais com ou sem violência física. A violência sexual acaba por englobar o medo, a vergonha e a culpa sentidas pela vítima, mesmo naquelas que acabam por denunciar o agressor, por essa razão, a ocorrência destes crimes tende a ser ocultada.

Negligência:

A negligência é o ato de omissão do responsável pela criança/idoso/outra (pessoa dependente de outras) em proporcionar as necessidades básicas, necessárias para a sua sobrevivência, para o seu desenvolvimento. Os danos causados pela negligência podem ser permanentes e graves, principalmente no âmbito escolar.

Hoje em nossa sociedade é comum qualquer destes tipos de violência, causando danos por vezes irreversíveis ao ser humano, que se sente fragilizado frente a esta situação. Em qualquer espaço, em qualquer condição social, a violência pode estar presente. Num país como o Brasil, a significativa diversidade cultural e socioeconômica faz com que o leque de problemas relacionados à violência assumam grandes proporções. Um desses problemas, que tem se mostrado cada vez mais grave e de vital importância para a consolidação da sociedade democrática brasileira, é a violência escolar.

Constantemente pode-se assistir a casos de violência, onde os alunos agredem professores, colegas, com atos de violência física, verbal, etc., ou depredam o patrimônio público¹³, etc., também casos onde professores e funcionários entram em conflito com os alunos, chegando as vias de fato. Sabemos que casos de violência independente do tipo, sempre existiram na a sociedade e

também no meio educacional, porém não tão frequente quanto hoje, mas o que os noticiários não mostram são as relações trincadas entre pais, professores, funcionários e alunos, que infelizmente também são questões que permeiam o espaço escolar.

O fenômeno da violência instalou-se na sociedade de uma maneira tão complexa e presente que já se fala em “*cultura da violência*”. Como bem exposto por Candau (1999):

Diariamente, os meios de comunicação colocam diante de nossos olhos, mentes e corações, numerosas cenas onde a violência constitui um componente central, de tal modo que terminamos por naturalizar e banalizar sua realidade e a considerá-la como um mero dado inerente e constitutivo de um mundo competitivo e hostil, onde a lógica das relações sociais, as tensões e os conflitos estão marcados fortemente por sua presença. CANDAU A configuração de uma Educação em Direitos Humanos(1999 p.297).

As manifestações da violência cada vez mais são sentidas pelas crianças e jovens. Neste contexto se tornam importantes às questões relativas à violência em escolas, como será discutido adiante. Dentre as várias explicações para as causas da violência, pode-se fazer a associação do fenômeno com fatores como o individualismo e a desagregação social. Nas palavras de Candau (1999 p.24) “... *numa sociedade marcada pela exclusão social, aumenta a distância entre as expectativas do indivíduo e a realidade*”. A exclusão social, a crise financeira, o desgaste das famílias, o desemprego são fatores que conduziram a violência até o interior das Escolas.

A Escola antes vista como “formadora de cidadãos”, reflete hoje os desajustes sociais da sociedade, antigamente dotada de poder conferido pela sociedade e principalmente pelo Estado, enfraqueceu acabando por ter indefinido seu papel

¹³ A Lei da Ação Popular (Lei 4.717, de 29.6.65) define patrimônio público, em seu artigo 1º, parágrafo 1º, como o conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta. Numa acepção mais ampla, porém, patrimônio público, é o conjunto de bens e direitos que pertence a todos e não a um determinado indivíduo ou entidade. De acordo com essa visão, o patrimônio público é um direito difuso, um direito transindividual, de natureza indivisível de que são titulares pessoas indeterminadas e ligadas pelo fato de serem cidadãos, serem o povo, para o qual o Estado e a Administração existem. Nesse sentido, o patrimônio público não tem um titular individualizado ou individualizável – seja ele ente da administração ou ente privado – sendo, antes, de todos, de toda a sociedade.

social, além da desvalorização dos profissionais da educação, outrora vistos em posição de destaque social.

4 VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

O desenvolvimento do fenômeno violência nas escolas pode ser somado ao processo de crescimento da violência urbana. As principais ocorrências que caracterizam a realidade escolar encontram-se em casos como homicídios, briga de gangues, consumo e venda de drogas, arrombamentos, furtos de objetos como videocassete, televisão, computadores, ventiladores, material escolar, merenda e roubos mediante violência física ou psicológica.

A violência além de estar presente na sociedade, no espaço familiar, está inserida no espaço escolar. Esta violência pode ser tanto física quanto verbal, levando muitas vezes o que sofre a agressão a desistir, fracassar e se excluir por si mesmo. O debate sobre os fatores externos e internos, associados à violência no ambiente escolar, é bastante controverso e delicado, pois a tendência é enfatizar os primeiros, o que amenizaria a responsabilidade do sistema escolar, tanto diante do próprio fenômeno quanto do seu enfrentamento.

Segundo dados da pesquisa da UNESCO, realizada por Miriam Abramovay, professora da Universidade Católica de Brasília e coordenadora do UNICEF, do Observatório de Violências nas Escolas Brasil, Marta Avancini e Helena Oliveira, oficial de projetos os primeiros estudos brasileiros sobre o tema datam da década de 1970, quando pedagogos e pesquisadores procuravam explicações para o crescimento das taxas de violência e crime. Na década de 1980, enfatizavam-se ações contra o patrimônio, como as depredações e as pichações. Já na maior parte da década de 1990, o foco passa a serem as agressões interpessoais, principalmente entre alunos. Nos últimos anos do século XX e nos primeiros do século XXI a preocupação com a violência nas escolas aumentou e tornou-se questionável a ideia de que as origens do fenômeno não estão apenas do lado de fora da instituição – ainda que se dê ênfase, em especial, ao problema do narcotráfico, à exclusão social e às ações de gangues.

A maioria dos estudos de larga escala, realizados ao longo dos últimos anos pelos principais organismos internacionais, procurou explorar os contextos violentos que emergiam no ambiente escolar, a percepção de atores internos e externos, regionalidades e o tamanho dos municípios. A violência escolar, hoje recebe o nome de bullying, já a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e à adolescência (ABRAPIA) define o *bullying* como:

todas as formas de atitudes agressivas, intencionais repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima. (ABRAPIA, 2000).

Os tempos foram evoluindo e muitas foram às transformações (econômicas, sociais, políticas, culturais, estruturais...) ocorridas na sociedade ao longo dos anos, que acabaram por influenciar nas mudanças de comportamento humano. Muitos desses fenômenos da contemporaneidade acabaram gerando exclusão social e problemas econômicos, culminando com o individualismo da sociedade moderna, muitas vezes citados como os motivos de fundo para o crescimento da violência na sociedade, e conseqüentemente na instituição escolar, ganhando novos nomes, mas com as mesmas atitudes e conseqüências que podem muitas vezes ser irreversíveis. Na atualidade é muito comum crianças sofrerem diversos tipos de violência, principalmente por parte dos pais, e acabam levando para o resto da vida essa imagem de agressividade, tornando-a uma criança extremamente avessa ao convívio com outros, os atos de violência, tanto verbais quanto físicos sempre existiram em nossa sociedade, mas eram pouco divulgados e tinham outro significado.

Toda esta problemática acaba atrapalhando seriamente o bom andamento do espaço escolar, onde muitas vezes os professores já não sabem mais como agir frente a elas, além de serem constantemente cobrados pela situação de desajuste.

Situação que merece toda uma observação, porque estão ocorrendo estes fatos, são ocasionados por fatores internos, estão relacionados à prática pedagógica oferecida ou estão relacionados a fatores externos? Em "Ditos e Escritos V" (2004p.142), Foucault, mostra que um dos objetivos de suas pesquisas foi o de

entender o poder enquanto relação de força entre as pessoas, referente aos sistemas de educação Foucault afirma que: “Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”, em geral pode ser dito que Michel Foucault compreende as relações humanas, como relações de poder, relações onde as pessoas procuram conduzir umas as outras, onde o poder torna-se a relação de força entre as pessoas. Cabe ao professor o ato de definir o caminho a seguir, se reproduzindo conteúdos e métodos ultrapassados que visam manter a situação de acomodação frente às diversidades, ou semear uma educação voltada para a cultura dos Direitos Humanos, como forma de empoderamento dos futuros cidadãos vislumbrando a não violência através da conscientização e construção dessa cultura, no chão da Escola.

Educar para os Direitos Humanos trata-se de transformar mentalidades, atitudes comportamentos, dinâmicas organizacionais e práticas cotidianas dos diferentes atores sociais e das instituições educativas. Observando-se as especificidades de cada local onde os Direitos Humanos serão trabalhados, privilegiando as estratégias ativas que estimulem processos que articulem teoria e prática, elementos cognitivos, afetivos e envolvimento em práticas sociais concretas. Observar e refletir continuamente sobre os pressupostos da Educação em Direitos Humanos não dissociando a abordagem metodológica das finalidades que se persegue no processo de educação em DH: Educar por quê? Para quê? Para quem?

As leis existem foram feitas para serem cumpridas, mas cabe verificar o papel de cada ente na nova conjuntura social. Professores que se utilizam das relações de “poder” para imporem suas vontades e que por muitas vezes acabam inibindo, constrangendo e assediando moralmente colegas ou alunos, não estão colaborando para uma educação voltada para a cultura dos Direitos Humanos, e acabam contribuindo para uma visão equivocada de DH. É comum crianças ameaçarem pais, professores etc. com o conselho tutelar, achando que são donos da situação e estão protegidos de qualquer abordagem que venha a tentar corrigir seus atos. As coisas se tornaram equivocadas, sem um entendimento real do que pode ou não

pode muitos questionamentos devem ser feitos a este respeito para tentar reverter esta situação tão ambígua.

5 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Conforme Bergamo (2011p.13) “A família deve ser a principal responsável pela formação da consciência cidadã do jovem e também apoio importante no processo de adaptação das crianças para a vida em sociedade”. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento. A ausência familiar gera graves consequências na formação, alimentando valores egocêntricos, que levam os mais jovens ao mundo do vício e das futilidades.

As concepções de família, foram mudando e muita coisa foi se modificando, passando a responsabilidade do sustento a todos os entes familiares, a responsabilidade da educação dos filhos é tanto do pai quanto da mãe, e esses muitas vezes sobrecarregados, acabam negligenciando seu papel na formação dos filhos e repassando-o para as instituições de ensino.

Em meio a esta problemática podemos citar a mídia televisiva como um meio em que a criança passa então a seguir, como por exemplo, filmes e desenhos violentos, sem perceber e ser orientado de que aquilo era errado.

De acordo com Filho e Pires (2010):

A participação da mídia televisiva na vida de todos e, principalmente, na das crianças e adolescentes é enorme. Ela forma opiniões, cria conceitos, direciona o consumo e influencia o comportamento. As crianças, em especial, imitam o que veem na tela ou incorporam padrões de comportamento por ela propostos. Estes valores nem sempre constituem preocupação dos responsáveis, estando sempre ameaçados por vultosos interesses econômicos. Infelizmente grande parte da programação atual oferecida pelos canais de televisão envolve violência.(Mídia televisiva: impacto sobre a criança e o adolescente. 2010) www.sbp.com.br/showitem2.cfm?idcategoria=21&id.)

Com base em algumas leituras e por meio da mídia percebe-se que muitos problemas enfrentados por crianças, tanto na sociedade como na escola, dão-se devido à falta de estrutura organizacional e familiar, que acaba levando a condutas não desejáveis. Em meio a esta problemática podemos citar a mídia televisiva como um meio em que a criança passa então a seguir, como por exemplo, filmes e desenhos violentos, sem perceber e ser orientados sobre o certo ou o errado, pois a mídia televisiva não questiona a programação.

6 A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

As duas instituições são responsáveis pela educação das crianças, mas isso precisa acontecer em um ambiente de união, participação e troca mútua, onde pais respeitem a organização escolar e vice versa. É de extrema importância que a família se esforce para estar presente em todas as situações importantes na vida da criança, compartilhando com a mesma tanto as horas felizes quanto as tristes, apoiando sempre que possível.

A escola precisa conhecer melhor seus alunos e também suas famílias, assim como a família precisa compreender o andamento da escola. Envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta da escola que pretende ter um equilíbrio no que diz respeito à disciplina de seus educando.

A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, conhecida por Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é vista como o principal documento do ordenamento jurídico-educacional do País desde os anos 90. A LDB é a contribuição mais significativa do governo brasileiro no que se refere aos princípios e normas que regem a Educação em todo o Território, por isso mesmo, suas informações devem ser levadas, com juízo crítico, aos educadores, parlamentares, gestores educacionais e juristas que se preocupam com as questões da educação escolar, uma vez que a investigação do Direito da Educação e de seu objeto, a legislação educacional, exige de educadores e juristas a compreensão da teoria educacional e da doutrina jurídica, especialmente

o direito constitucional positivo. O direito ao acesso à justiça é pressuposto sobre todos os demais, e para que possamos ter acesso aos direitos, necessitamos do conhecimento dos mesmos, nos enxergarmos como parte do todo que constituímos seja este, toda a rua, o bairro, a comunidade religiosa, a escola... Para que se possa presenciar a real aplicabilidade ao acesso à justiça necessita-se da visão holística dos fatos, ou partes onde todos os entes são fundamentais, para uma convivência harmoniosa, em termos de facilitador da aprendizagem, porém para que isso ocorra faz-se necessário o conhecimento e envolvimento com os fatos.

Segundo Mauro Cappelletti e Brian Garth 1978:

[...]Os nossos direitos só são efetivos se tivermos consciência deles e, na eventualidade de nos considerarmos lesados, pudermos recorrer a uma instância ou a uma entidade à qual se reconheça legitimidade para dirimir esse nosso litígio com o lesante. (CAPPELLETTI; GARTH, 1978, p. 76).

Conhecedores de seus direitos e cumpridores de seus deveres os entes que constituem a Comunidade Escolar serão capazes de buscar na aplicabilidade das leis a efetivação de uma educação de qualidade, na consolidação de uma Escola onde não impere a violência. Valorizar o ser humano de forma igualitária é uma questão de educação permanente (cidadania, lazer, saúde, escolas) estabelecendo leis, sem preconceitos, garantindo a isonomia cidadão, assim como a inibição a discriminação.

O artigo 5º da Constituição do Título II, Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, como os seus 77 incisos, mostra o valor do ser humano garantido sem excluir nem um indivíduo os seus direitos. Assim diz o artigo Artº 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Para que no ambiente escolar todos sejam agentes desses direitos, necessita-se de uma verdadeira cultura da Educação para os Direitos Humanos, que comece no seio da Escola com ações concretas.

7- INSTITUIÇÃO ESCOLAR OBSERVADA

Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândida Silveira Haubmann, localizada há 25Km da sede do município de Arroio Grande, no distrito de Pedreiras na localidade da Airosa Galvão, quase na divisa dos municípios de Arroio Grande e Herval/RS, fundada no ano de 1949, para suprir a necessidade dos filhos de trabalhadores da localidade da Airosa Galvão que trabalhavam na estação férrea e na construção da estrada que ligaria Arroio Grande a Herval.

A Escola que oferece a Educação em Tempo Integral, funcionando das 7horas e 30 minutos as 16horas e 30minutos, com intervalo de uma hora separando o Turno Regular do Projeto Tempo Integral¹⁴, que funciona com Oficinas de Grupo e Aprendizagem, ministradas pelos professores da escola que se tornam oficineiros no turno da tarde. Atende alunos de várias localidades oriundos das zonas urbana e rural dos municípios de Arroio Grande e Herval, sendo a única Escola de Tempo Integral, da 5ª Coordenadoria Regional de Educação, desde o ano de 2002. A Escola observada completou no ano de 2013, 64 anos, atualmente possui na formação de seu quadro o total de 15 professores entre contratados e nomeados, possui também 1 secretária,3 merendeiras e 2 serventes. Conta com uma clientela de aproximadamente 150 alunos matriculados desde o 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e por ter menos de 200 alunos não tem direito a um inspetor de disciplina, segundo as normas da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), mesmo em se tratando de uma Escola localizada próxima a RS602, que não possui seu espaço físico devidamente delimitado e cercado, mesmo sem direito a assinar o Livro Ponto, cabe aos professores da Escola a tarefa de zelar pela integridade física dos alunos no intervalo de uma hora que separa o Turno Regular do Turno Inverso no qual funcionam as Oficinas.

Além do projeto de Tempo Integral, a Escola foi contemplada com o Programa

¹⁴ As Escolas de Tempo Integral passam a oferecer, além de uma educação de qualidade no turno regular, oficinas pedagógicas no turno inverso, atendendo os estudantes de forma completa. Além de profissionais capacitados e materiais didáticos, cada estudante recebe no mínimo três refeições diárias, garantindo melhores condições para o seu aprendizado. O programa é destinado a crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo, oportunizando-lhes uma maior qualidade de ensino, na medida em que são trabalhados em todas as áreas do conhecimento, ampliando, com metodologias diversificadas, os conteúdos da base curricular. A essência do projeto é a permanência da criança e do adolescente na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais.

Mais Educação¹⁵ do Governo Federal, desde agosto de 2011, portanto conta com profissionais liberais que executam a função de monitores somando um total de 7 parceiros.

O prédio da escola é amplo, com salas para direção, orientação e supervisão, sala de professores, banheiro para professores, cozinha, um refeitório bem amplo, sala de informática, biblioteca, banheiro para os alunos, contando com 8 salas de aulas, sendo 2 pequenas, 2 grandes e 4 de tamanho regular, secretaria e padaria em prédio anexo, com um pátio amplo que não está delimitado, horta onde os alunos trabalham junto com o professor de técnicas agrícolas, podendo exercer atividades ligadas ao campo. Na área externa da escola na parte da frente, há um pátio com pracinha e relógio medicinal, na área dos fundos da Escola existe uma quadra de chão batido de vôlei, uma quadra de futebol marcada em terreno erodido, outra quadra de sete marcada em um campo plano. A instituição disponibiliza, para o uso dos professores, televisores, DVDs, aparelhos de som, mimeógrafos, matrizes, computadores, impressoras, jogos didáticos e de lazer, material pedagógico, etc. No referente à alimentação a Escola disponibiliza aos alunos quatro refeições diárias.

Os órgãos constituídos na comunidade Escolar como Conselho Escolar e Circulo de Pais e Mestres (CPM), são atuantes participando efetivamente de todos os momentos na vida da Escola, porém não conseguem breicar alguns mandos e desmandos de órgãos que não têm a visão didática pedagógica necessária ao bom andamento de uma “Instituição de Ensino Regular”, que por se tratar de uma Escola de Tempo Integral, acaba recebendo alunos encaminhados pelo Conselho Tutelar ou Promotoria, que por “não se adaptarem” nas escolas urbanas do Município são encaminhados a Escola Cândia, como se essa, fosse capaz de sanar ou amenizar os distúrbios sociais enfrentados por esses alunos em sua maioria com disfunção

¹⁵ O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, programa do Governo Federal, com repasse de verba direto na conta das Escolas, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas, por meio de atividades optativas que permitem melhorar o ambiente escolar como: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica. A essência do projeto é a permanência da criança e do adolescente na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais.

idade série e que já possuem registros de violência contra colegas ou professores nas escolas de onde são oriundos.

A Escola apesar de ser Estadual, trabalha em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME), uma vez que existe a questão do transporte escolar, repasse do governo do Estado para o governo Municipal. O transporte é realizado por dois ônibus e dois micros que fazem os seguintes percursos: ônibus que sai da sede do Município pela RS602 até a Escola, micro que sai Bairro Promorar, passando por localidades situadas no Distrito de Mauá, micro que sai da sede do Município, passando pelos Assentamentos Novo Arroio Grande, Santana, Porteira da Ponte e localidade do Chasqueiro até a Escola e também um ônibus que sai da antiga pedreira passando pelas localidades da Estiva, fazenda do Sol, Chaparral até a Escola. Além da parceria com a prefeitura, existe um trabalho em conjunto com o SENAR, EMATER, Conselho Tutelar, etc.

8 REVISÃO METODOLÓGICA

Para facilitar o desenvolvimento deste artigo foi feita uma revisão bibliográfica, a partir do tema proposto, ou seja, a Violência no espaço Escolar, após as leituras realizadas, com base no referencial teórico metodológico trabalhado no decorrer do Curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, permitindo-se a percepção de quais necessidades são as mais importantes, e também quais delas são as mais negadas e menos praticadas como forma de violência, bem como as causas e consequências sob o processo ensino–aprendizagem e andamento das relações intra e extra Escola.

Foi realizado um estudo de caso na Escola campo de atuação da aluna da Especialização em Direitos Humanos e Cidadania, Cláudia Lisiane de Almeida Barros Lima, com entrevistas para equipe diretiva, coordenação, supervisão, orientação, funcionários, professores, pais ou responsáveis, e alunos que compõe a comunidade escolar da Escola Cândida Silveira Haubmann. A metodologia ocupa um lugar de destaque nas teorias sociais, estando intrinsecamente ligada à visão social de mundo veiculada na teoria. Para a produção do conhecimento científico, é

sempre necessário que haja essa articulação entre uma dada teoria e a realidade empírica e essa articulação é feita pelo método, que pode ser compreendido como um conjunto de procedimentos a ser seguido, para consolidação do estudo de caso.

A partir dos referenciais teóricos e dados empíricos analisados pode-se perceber que as questões relativas à Violência na Escola, podem ser reflexo da falta de cidadania, ou cidadania negada mesmo quando ocorrem “amenamente”, constituem uma grande problemática, que acaba causando a violência. Para resolução dos problemas que assolam a comunidade, necessita-se da consolidação da dignidade humana, centrada em políticas públicas efetivas, que busquem a emancipação dos cidadãos de direito, tendo esses seus direitos efetivados numa cidadania real, onde não somente a informação virtual seja globalizada, mas também e antes de tudo houve-se globalização e legitimação dos Direitos Humanos.

9 TRATAMENTO, INFERÊNCIA E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram feitas entrevistas¹⁶ com 7 professores incluindo diretor, vice diretor, supervisor e orientador educacional , 3 funcionários entre eles merendeira secretária e servente, 3 pais e 3 alunos, no que diz respeito às questões de violência na Escola, violência entre colegas e contra o patrimônio, totalizando 16 entrevistados.

Na entrevista feita ao diretor/vice/supervisor/orientador da escola sobre os casos de violência existentes pode-se analisar que há uma contradição entre ambos, onde um diz que sempre existem casos de violência mesmo sendo casos isolados e reduzidos e outra diz que não existe casos de violência. Esta questão precisa ser bem analisada, pois cada pessoa analisa e distingue diferenciadamente os casos de violência bem como a gravidade dos mesmos. Muitas pessoas pensam que colocar apelido e desmerecer o colega é algo normal, porém já pode ser considerado como um caso de violência podendo gerar graves consequências para a vida da criança.

¹⁶ O questionário e roteiro das entrevistas encontra-se no apêndice.

Faz-se necessário que a escola, gestores, professores, funcionários, pais, estejam atentos aos casos de violência sejam de que tipo forem, evitando assim transtornos maiores. Seguem algumas pontuações dos entrevistados:

Casos de violência ocorrem na Escola, assim como em toda a sociedade, porém não devemos achar que esses atos são banais. (Equipe diretiva 1)

Não podemos banalizar nem enaltecer as formas de violência na Escola. (Equipe diretiva 2)

Hoje em dia a sociedade decide o que deseja com base na vivência de anos de ausência. (Equipe diretiva 3)

Aqui na Escola os casos de violência são raros, praticamente não ocorrem. (Equipe diretiva 4)

Na segunda questão sobre qual o perfil do aluno que pratica a violência no espaço escolar, professores e funcionários e equipe diretiva concordam ser o aluno que os pais não frequentam a escola e não tem controle em casa sobre seus atos, ser o perfil do aluno agressivo, mas que ao apresentar este comportamento já é encaminhado para tratamento.

O aluno agressivo é geralmente vítima da violência em casa. (Funcionário 1)

Quase sempre aqueles alunos que mais precisam do acompanhamento dos pais ou responsáveis junto a Escola, são os que mais causam problemas, a falta da presença gera a violência. (Professor 1)

Somos todas testemunhas dos atos violentos, cabe a cada ente envolvido no processo fazer a sua parte. (Pofessor 2)

São raros os casos de violência, mas a falta da presença das famílias acaba gerando constrangimento. (Funcionário 2)

As famílias dos alunos problemas quase nunca aparecem na Escola, apesar de serem chamadas inúmeras vezes. (Professor 3)

Na pergunta como é trabalhada na escola a questão da violência, está entre ser trabalhada no cotidiano escolar e através de palestras, discussões, conscientizações e atividades práticas e o recreio sempre assistido. Se existe algum projeto específico para as questões de violência, ambos dizem não existir, que promovem ações para um bom convívio.

São realizados debates, orientações e constatações que visam à orientação efetiva dos alunos. (Equipe Diretiva 4)

Cada professor é autônomo para decidir o que vai fazer na sua sala de aula.

(Professor 2)

Não existe na Escola um projeto coletivo que vise o bem comum, onde todos tenham sido agentes na sua elaboração.

(Professor 3)

Na questão os alunos que praticam a violência, respeitam a direção, professores e funcionários quando repreendidos? Apenas um respondeu dizendo que geralmente sim, mas eles têm consciência de que se o diálogo amigável em forma de repreensão não resolve e os pais não tomam atitudes e infelizmente não participam da vida escolar dos filhos, então muitas vezes os casos omissos acabam indo para no Conselho Tutelar ou delegacia de polícia.

Os alunos que possuem problemas, precisam da orientação dos professores, do pessoal da Escola, porque ficam lá dia todo.

(Mãe 1)

Os pais colocam os filhos aqui na Escola Cândida e sequer aparecem para pegar boletim, os seus filhos tornam-se nossos filhos. Temos que nos impor diante deles, pois somos professores, pais, mães, enfermeiros, etc....

(Professora 1)

Eu sei que ele não é trigo limpo, então os professores que resolvam.

(Mãe 2)

Ninguém manda em mim, nem minha mãe.

(Aluno Problema)

Na hora do recreio não há um funcionário responsável por cuidar dos alunos, uma vez que a Coordenadoria diz que somente tem direito aquela escola que possuir mais de 200 alunos. Na entrevista com professores, foram explicitados que os tipos de violência mais comum na escola são a verbal e a depredação do patrimônio alheio, seja ele público ou de um colega inclusive da sala de aula, e para reverter tal situação os professores dialogam com os alunos.

Convivemos com agressões verbais, físicas, depredação, furto, uso de entorpecentes, e muitas vezes nos falta uma orientação real por parte da mantenedora (Estado).

(Equipe Diretiva3)

Quanto a estarem preparados para enfrentar as situações de violência, os professores dizem não estar preparados, mas procuram agir com calma e cautela.

Nós temos a árdua tarefa de ensinar, educar e solucionar problemas como o descaso dos governantes com a educação necessitamos de calma, pois somos as únicas luzes que muitos de nossos alunos enxergam no túnel.

(Professora 3)

É difícil conseguir controle diante tanta falta de respeito.

(Funcionário 3)

Na pergunta na sua experiência a conversa com os pais soluciona os problemas de violência? Alguns professores dizem que sim, pois os pais são as principais peças para a construção dos filhos, já outros dizem que não. Pois, quando o aluno apresenta esses problemas é porque tem problema com a família e às vezes até piora. Os episódios de violência para uma professora servem para ela trabalhar as questões de respeito, igualdade, etc.

Buscamos a todo instante criar situações de conforto para amenizar as situações de conflito, uma vez que as famílias principalmente as urbanas, nos enviam seus filhos e parecem querer lavar as mãos do compromisso.

(Equipe diretiva3)

Eu não tenho tempo para ir na Escola, eles lá que resolvam . (Mãe 3)

Minha mãe não tá nem ai pra mim, podem chamar ela não vai vir mesmo.

(Aluno 3)

Na entrevista feita com professores mais novos na escola, também expuseram ser a violência verbal a que mais acontece, e também Bullying., embora na sala de aula sejam raras as vezes que acontece. E quando acontece ela tenta reverter através de reflexões e conversas com os pais que às vezes acontece alguns impasses.

Quanto aos episódios interferirem no trabalho pedagógico, os professores discordam, onde um diz que sim, e o outro não. No decorrer da entrevista, muitas abordagens foram feitas, a respeito da violência no espaço escolar. Interessante à fala de uma professora onde diz que se sente preparada para enfrentar as situações de violência, pois, professora é que nem mãe, deve estar preparada para tudo. Esta abordagem da professora é um tanto responsável de mais, onde acredita que o professor deve atuar em todos os setores inclusive no papel de pai e mãe, que na realidade não está incluso na formação docente.

As diversas formas de violência que frequentam a Escola, acabam prejudicando o trabalho pedagógico do professor. (Equipe diretiva1)

Eu não consigo aprender com zoeira, briga, barulho . (Aluno 2)

Quanto à questão dos pais ajudarem na problemática da violência, alguns ficam ofendidos quando há alguma reclamação sobre o comportamento dos filhos, e outros pais ainda incentivam os filhos a baterem se caso forem agredidos. Em conjunto as entrevistas, foram feitas perguntas para alunos que praticam a violência e alunos que sofrem a violência.

Sempre que posso ou sou chamada vou até a Escola, gosto de participar, ajudar na limpeza, atividades, acho que meu filho gosta de ver que me interesse por ele. (Mãe 2)

Não tenho tempo pra bobagem, (Fulano) já está bem crescidinho. (Mãe 3)

Dois alunos que praticam a violência à escola estão na faixa etária de 10 e 14 anos. Nenhum dos dois gosta muito de estudar, às vezes respeitam a direção, professores e funcionários. Um diz que não se relaciona bem com os colegas e outro diz que sim. Os dois alunos assistem filmes violentos e um diz que o relacionamento com os pais é bom e o outro diz ser difícil.

Nas entrevistas com os alunos, pode-se perceber quase que uma unanimidade nas respostas inclusive no quesito Você já sofreu algum tipo de violência? Todos disseram sim. As entrevistas feitas com alunos que sofrem a violência evidenciaram a revolta e a tristeza frente à situação, e acham os atos de violência ruins, péssimos.

Eu não gosto dos apelidos, brincadeiras de MMA, ma eles veem te empurrando, não adianta falar. (Aluno 3)

A situação que envolve violência acaba gerando um desgaste emocional acarretando muitas vezes até uma dificuldade na aprendizagem e um possível fracasso escolar. Na escola Cândida Haubmann, os professores são responsáveis pela disciplina no ônibus, mesmo antes de assinarem o ponto abrindo suas atividades diárias de serviço, às 7horas e 30 minutos até às 16h e 30 minutos depois no retorno. Os professores também são responsáveis pelo recreio e intervalo do meio dia a uma mesmo sem assinar o ponto no intervalo das 12h às 13h. O que pode-se perceber é que o recreio é bastante vigiado pelos educadores e sempre atentos para evitar possíveis atos de violência.

Desde a hora que coloco o pé no ônibus as seis e meia já é me incomodando: -Fulano tira o pé daí, não bate no sicrano, senta, devolve pra ele, ...(Professora 2)

Somos professores, pais, mães monitores, etc.. (Professora 3)

Segundo professores e direção, quando acontecem atos de violência e os pais não resolvem e não tomam atitude, o caso vai para o Conselho Tutelar ou a delegacia de polícia. Assim, se o aluno não se adequar a escola ele sai da escola para estudar em outra, porém isso raramente acontece uma vez que muitos alunos já chegaram até a Escola por encaminhamento do Conselho Tutelar ou Promotoria, depois de terem percorrido praticamente todas as escolas urbanas.

As diversas formas de violência que frequentam a Escola acabam prejudicando o trabalho pedagógico do professor. (Equipe diretiva1)

Fica claro o empenho dos professores em estarem sempre atentos nas questões de violência e desentendimentos entre alunos/alunos e alunos/professores. As crianças violentas são geralmente as crianças que presenciam ou vivem alguma violência no âmbito Familiar, o que fica evidente que crianças que sofrem violência, agem de forma violenta. E também crianças que apresentam esses problemas são na maioria das vezes porque tem problema com a família e muitas vezes até pior. Os professores tentam dialogar com os alunos para resolver da melhor maneira possível, sem gerar mais violência, porém na podem interferir demais nas questões familiares.

Os depoimentos indicaram que a concepção de violência na escola passa por questões bastante intrincadas. Os problemas sociais, os valores cultuados na atualidade, a dúvida dos valores atribuídos à instituição e a representação dos adolescentes no imaginário da equipe docente têm sido apontados como elementos que se entrelaçam, e juntos vão favorecendo a emergências de constantes conflitos no interior da escola. Através da análise dos depoimentos pode-se constatar que a Escola Cândida não está imune aos atos de violência verbal, física, emocional, bullying, depredação, ou qualquer outra espécie de violência que imperam na sociedade. Os depoimentos também evidenciaram que não há uma participação dos alunos e professores na elaboração das regras que regem o ambiente escolar, de tal forma, que os conflitos entre os jovens e seus pares, e entre estes e a instituição são resolvidos, na maioria das vezes, através de procedimentos como: advertência, convocação da família e o acionamento da polícia, podendo então considerar atitudes um pouco leves ou extremas demais sem haver meio termo.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência no espaço escolar é um fenômeno que merece destaque, pois é capaz de produzir as mais diferentes rupturas no ser humano, seja por meio físico ou psicológico e é fato que crianças que sofrem violência, agem em suas vidas por meio de atos violentos.

Como foi abordado no decorrer do artigo, percebemos que as coisas no mundo, na sociedade, e até mesmo no espaço escolar tomaram dimensões que muitas vezes não conseguimos sequer acompanhar, essas mudanças acabaram gerando certas manifestações inadequadas a uma boa convivência em sociedade. A partir dos referenciais teóricos e dados empíricos analisados podemos perceber que as questões relativas à violência escolar, mesmo quando ocorrem “amenamente”, constituem uma problemática seriíssima, pois conseqüentemente deixarão marcas em todos os entes envolvidos. Falar de problemas existentes no meio educacional é algo delicado, principalmente quando estes problemas encontram-se inseridos no ambiente de trabalho do pesquisador. Muitas pessoas preferem não se envolver deixando os fatos ocorrerem “naturalmente”, sem interferir, alegam que isso ou aquilo não lhes compete, não faz parte de sua alçada, ou que não é problema seu. Porém sabe-se que no contexto escolar, não deve haver minha ou tua competência, todos são agentes desse processo, portanto urge a necessidade de interferências sérias, ajuda de programas de combate á violência que busquem reverter à situação que possa levar os alunos à evasão e a marginalidade.

Mesmo em se tratando de uma Escola de Tempo Integral, que possui no turno inverso atividades diferenciadas que buscam promover a troca de experiências e a integração dos educandos com atividades que lhes proporcionam desenvolver habilidade competências que buscam promover a integração e a inserção na sociedade, a Escola Cândida Silveira Haubmann, não está imune aos problemas de violência inerentes a Comunidade Escolar. O tema violência no espaço escolar deveria ser foco de constantes palestras e abordagens, com chamamentos a todos os entes envolvidos, uma vez que a responsabilidade pelos problemas deve ser encarada como responsabilidade de toda a Comunidade Escolar, principalmente no referente à Escola campo de pesquisa, uma vez que essa acaba por inúmeras vezes, sendo a “fuz” dos problemas enfrentados na comunidade escolar arroio-grandense.

Pode-se concluir que a Comunidade Escolar, e a sociedade como um todo devem agir em conjunto para a efetivação dos Direitos Humanos, os movimentos sociais intra e extramuros da Escola são importantes para consolidação de uma

Cultura da Educação em Direitos Humanos, como meio de ampliar o acesso das diversidades e demandas específicas, bem como trabalhar para uma cultura que propicie o “empoderamento”, dos entes envolvidos no processo educacional para que esses possam trabalhar pelo combate e extermínio da violência dentro e fora da Escola. Intensificar pesquisas com a Comunidade Escolar, visando à união de todos no processo de combate ao problema da violência, a construção de regras pela base, onde pais, alunos, professores, funcionários, possam ser partes integrantes e essenciais de um todo que constitui a Escola com todas as relações que dela fazem parte, na busca de soluções que amenizem os problemas referentes à violência escolar, como uma proposta de construção de uma Escola que realmente cumpra com as propostas do Projeto Político Pedagógico. Intensificar as atividades propostas pelo Tempo Integral afim de senão solucionar, amenizar os problemas da violência na Escola Cândida Silveira Haubmann, que mesmo estando há 25Km da sede do Município, não está imune a falta de perspectivas que culminam com os diversos tipos de violência, talvez possam ser o caminho a ser percorrido.

Que se possa identificar e buscar soluções para os problemas da “violência”, quando eles ainda encontram-se no âmbito escolar, a fim de que mais tarde não se esteja empunhando “bandeiras” por penas mais duras, ou por modificações no sistema carcerário, ou redução da maioria penal. Que este trabalho possa servir como norte na busca de melhor compreensão dos problemas que assolam os grandes centros da sociedade capitalista que habitamos, mas que se encontram no seio da Escola, independente de onde essa esteja localizada e a população que a acompanha, clamando por soluções. As mudanças que clamam por soluções na sociedade e na Escola perpassam por uma cultura real da Educação em Direitos Humanos, para a consolidação de uma Cultura da Paz, que busque sanar os transtornos da violência na Escola.

RESUMEN

El mundo está en constante evolución, transformando a cada día. Los cambios que se producen en diversos sectores, tales como: económico, social, político y también en el ámbito de la educación. Estos cambios causan a veces en situaciones de desigualdad, la falta de oportunidades, etc. En relación con este desarrollo son a

menudo las tecnologías emergentes que aporta muchos datos que a veces no se corresponde con el rango de edad de las personas que se ocupan de la misma. Hoy es fácil ver a los niños viendo la televisión inadecuados, escenas violentas, jugando juegos de guerra con armas en play station. Los factores que han llevado a muchos de los cambios que se producen en el mundo y afecta, en última instancia, el contexto familiar, con el consiguiente debilitamiento, generando diferentes tipos de familia, también llegó a la escuela. La escuela, a continuación, pasa a hacer frente a estos cambios en tu espacio, lo cual exige nuevas formas de llevar a cabo el proceso educativo para aprender cómo lidiar con las diferentes formas de violencia que ha estado sucediendo. Analizar y comprender estas cuestiones son fundamentales para que se ve en el medio de la educación, que buscan evolucionar en su formación profesional y ayudar a revertir este marco como se discute en los últimos tiempos. Tratar de entender estos eventos se presenta el siguiente artículo tiene como análisis de estudios de escuela Haubmann Candida Silveira, aun siendo una pequeña escuela ubicada en una zona rural de un municipio con menos de veinte mil habitantes, no está Inume esta cuestión más en vez de ser una escuela rural que funciona dentro de su tiempo completo, termina siendo visto por las autoridades como un lugar para satisfacer la demanda de los estudiantes "problema" del municipio de Arroyo Grande, sin siquiera poseer profesional esencial en estos casos, como psicólogos, etc...

Palabras clave: Transformación del Mundo; Familia, Escuela, Violencia.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973. p.279).

BAUMAN, Zigmunt: '**Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.**', Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2006. Trad. Carlos Alberto Medeiros.

BAUMAN, Zigmunt: '**Estamos constantemente correndo atrás. O que ninguém sabe é correndo atrás de quê**', por Karla Monteiro 2009 O Globo..

BERGAMO, Laura. **A importância da família para a formação de cidadãos conscientes** 2011. Disponível em:< www.metodista.br/.../a-importancia-da-familia-para-a-formacao-de-ci...> Acesso em 25/06/2013

BOTTOMORE, Tom **Dicionário do Pensamento Marxista-** 2ªEd.2012 Editora: Zahar

- BRASIL. **Constituição (1988)**. Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.
- CANDAU, Vera Maria. **A configuração de uma Educação em Direitos Humanos**. IN: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (ORG.); DIAS, Adelaide Alves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; FEITOSA, Maria Luíza Pereira de Alencar Mayer; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teóricos- metodológico**. 2007, p.397-412.
- CAPPELLETTI, Mauro E Bryant Garth, **Acesso à Justiça** 1988, Tradução Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre, Fabris 1988.
- DELEUZE, G. (1992). **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34.
- FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: VERUS, 2005.
- FEREIRA, Cláudia Puget. **Importância da integração escola - família no processo pedagógico** 2011. Disponível em:< r.monografias.com/...escola-familia/integracao-escola-familia.shtml> Acesso em 01/07/2013
- FILHO,Ulysses Doria; PIRES,Joelza Mesquita Andrade. **Mídia televisiva: impacto sobre a criança e o adolescente(2010)** Disponível em:< www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=21&id...s>
- FOUCAULT, M. "**Soberania e disciplina**". In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos V: Ética, Política, Sexualidade**. MOTTA, Manoel Barros da (org). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. <http://www.portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/vidanaofascista.pdf>. Acesso 5 /12/ 2013.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância:da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LDB **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- MANUAL de Normas Academicas UNIPAMPA. Pdf **Manual para elaboração e normalização de Trabalhos Acadêmicos** – Conforme Normas da ABNT.
- MILTON, Drº Hênio.**As crianças de hoje e o futuro que lhes espera**.(2011)Disponível em: <miltonhenio.blogspot.com/.../as-criancas-de-hoje-> Acesso em 09/09/2011

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Uma concepção multicultural de Direitos Humanos**. Lua Nova: 1997.

SANTOS, José Vicente Tavares dos, Alex Niche Teixeira, Mauricio Russo. **Violências e Cidadania: Prática sociológicas e compromissos sociais**/ Porto Alegre:Sulina;Editora da UFRGS, 2011(Série Sociologia das Conflitualidades,.533p.)

SANTOS, Jopsé Vicente Tavares dos. **Violências e conflitualidades**/ Porto Alegre:Torno Editorial, 2009.-(Série Sociologia das Conflitualidades, 3) .176p.

SANTOS, Milton "**Por uma globalização mais humana**", texto Folha Online 15/10/2009-em:<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u351805.shtml>
Acesso 21/02/2014

SARTRE. J. **L'Existentialisme est un humanisme**. Paris:Gallimard.Col.Folio. 1996.

SARTRE. J. **O testamento de Sartre**. Paris: 1980. L&PM, São Paulo, p. 17-64.
Entrevista concedida a Benny Lévi para Nouvel Observateur

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula ; BEMBERGER, Maria Eufrásia de Faria. **Psicologia, educação e a sociedade contemporânea: reflexões sob a perspectiva da Psicologia sócio-histórica**(2007).

12 APÊNDICES

A aluna do Curso de Especialização em Direitos Humanos e Cidadania realizou a seguinte entrevista aos membros da Comunidade Escolar da Escola Cândida Silveira Haubmann.

Universidade Federal do Pampa-Campus Jaguarão
Especialização Direitos Humanos e Cidadania
Claudia Lisiane de Almeida Barros Lima

Entrevista com direção, professores, funcionários, alunos, pais ou responsáveis sobre o tema “Violência na Escola”, assunto abordado para trabalho de conclusão de curso, Artigo Final.

Questionário:

Qual teu nome e função que exerce na escola?

O que consideras como violência, no ambiente escolar?

Já presenciaste ou vivenciaste casos de violência na Escola em que atuas?

Como é trabalhada na escola a questão da violência?

Qual o perfil de quem pratica a violência no espaço escolar?

Os alunos que praticam a violência, respeitam a direção, professores e funcionários quando repreendidos?

Os tipos de violência mais comuns na Escola?

Tu te sentes preparado para lidar com o tema e a questão da violência na Escola?

Tua experiência constata que conversa com pais ou órgãos competentes pode solucionar problemas de violência? Exemplifica:

Como a Escola, professores, funcionários, pais, alunos lidam com a questão de alunos que são encaminhados pelo Conselho Tutelar ou Promotoria, devido a problemas de violência em outras escolas?
